

“Estamos fiscalizando obras irregulares. Já temos algumas embargadas”

Tais Braga

Da equipe do **Correio**

Uma derrota nas urnas e 70% de aprovação ao trabalho que vem realizando na Administração do Lago Sul marcam o amadurecimento político do publicitário Marcelo Amaral, 34 anos. “O segredo é ser daqui e estar sempre aqui”, explica o candango, filho de pioneiro, que se acostumou a viver na área mais valorizada do Distrito Federal. Conhece cada local, convive com a maior parte das famílias responsáveis pela maior renda per capita do país. O bom entrosamento com os moradores também lhe rende aborrecimentos. A cobrança é maior. Uma hora é o pai de um amigo, um colega de escola ou faculdade, ou um amigo da família — que viu Marcelo crescer — que se sente à vontade para falar com o administrador como se fala ao próprio filho. Já escolado, define ações levando sempre em conta pesquisa informal sobre as expectativas da população do Lago Sul, hoje calculada em cerca de 48 mil moradores.

Correio Braziliense: Existe um segredo para conseguir 70% de aprovação da população?

Marcelo Amaral: Antes os moradores não tinham acesso à administração. Hoje sabem que sou daqui, que sempre morei aqui e conheço os problemas,

convivo com eles.

Correio: O sucesso não desperta a inveja dos administradores das demais cidades? Recentemente o governador Roriz reuniu os administradores e deu um puxão de orelhas em quem não demonstrou eficiência...

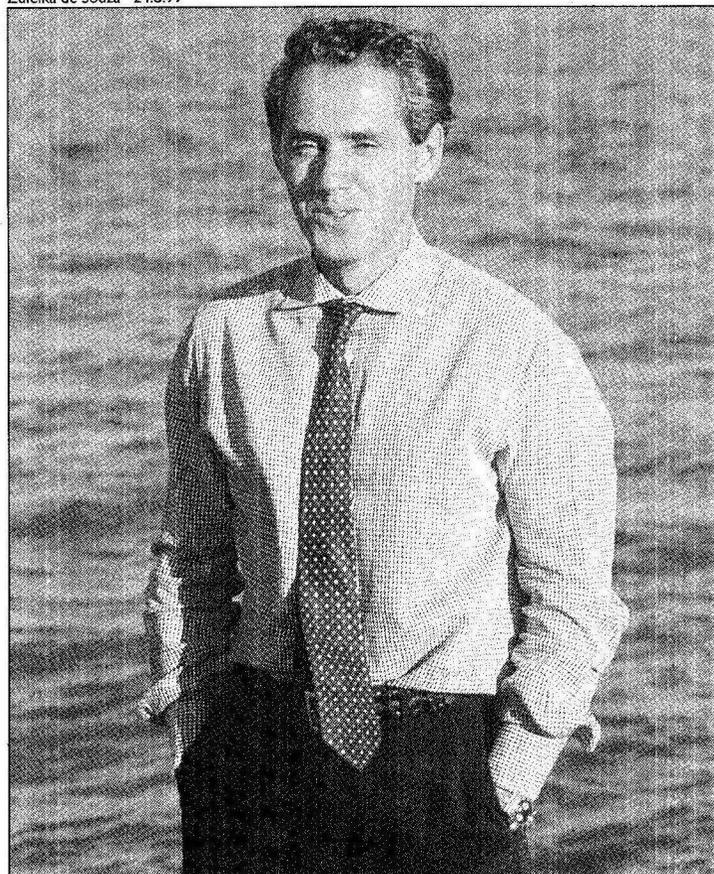
Amaral: O governo está muito entrosado e o governador fez questão de prestigiar os administradores. Há quem diga que o ex-governador Cristovam Buarque perdeu a eleição porque não valorizava os seus administradores. Tenho bom trânsito com os secretários e dirigentes de empresas do governo por morar próximo, ter mais facilidade de chegar ao Buriti, além de trabalhar o meu marketing pessoal.

Correio: É fácil administrar uma população diferenciada, de classe alta, bem-educada?

Amaral: Nada é fácil. Por aqui também temos brigas de vizinhos, invasores, queixas e falta de segurança. Mas a população entende que a solução não passa apenas pelo governo. Não podemos resolver tudo com o dinheiro público. Os moradores têm demonstrado interesse em participar na resolução dos problemas.

Correio: Como o senhor pretende resolver a situação das pessoas que moram embaixo das pontes?

Zuleika de Souza 24.8.99



Amaral: “Tenho bom trânsito com secretários e facilidade no Buriti”

Amaral: Todas as invasões serão retiradas. O objetivo é não ter nenhum invasor no Lago Sul. Já retiramos os moradores das pontes diversas vezes e eles sempre voltam. Agora vamos construir estruturas de ferro e cimento embaixo das pontes e impedir

que eles se instalem. Só na ponte Costa e Silva, moram mais de 10 invasores. A essas pessoas o governo dará oportunidade de trabalho, através das frentes, e a possibilidade de comprar um lote para construir a sua casa.

Correio: O governador Roriz

sempre se apresentou como o governador dos pobres e muitas vezes deixou claro que “a elite” critica essa sua característica. Por que investir numa área onde o governador teve pouco apoio eleitoral? Como transformar o seu índice de aprovação em votos para Roriz?

Amaral: Ele tem esse lado social, de se preocupar com os mais pobres. Mas já governou o DF por duas vezes e sabe que o Plano Piloto precisa de atenção. Uma das maiores benfeitorias que fez foi a retirada das favélas, com a criação de novas cidades. A minha aprovação é um reconhecimento do trabalho de Roriz. Sou representante dele. E o morador do Lago está consciente de que estamos fazendo o melhor. Não é possível que o morador não reconheça.

Correio: E o trânsito? Como impedir que os moradores avancem a velocidade? Como a administração tem controlado os pegás?

Amaral: Não partirá de mim a iniciativa de aumentar o limite de velocidade da EPDB (Estrada Parque Dom Bosco, via principal que corta o Lago Sul). Os pegás estão sendo controlados pela polícia de trânsito, com uma rigorosa fiscalização. Mas ainda se corre muito no Lago Sul.

Correio: Por que as faixas de pedestres foram apagadas em vários locais da EPDB?

Amaral: Os moradores pediram ao DER (Departamento de Estradas de Rodagem), que administra a via, para que algumas faixas fossem retiradas. Outras, foram apagadas depois de uma análise técnica dos órgãos competentes.

Correio: E a terceira ponte? Será construída ainda nesse governo?

Amaral: O governador se comprometeu com essa obra desde 1990. Este sonho vai se tornar realidade. Ela vai ser construída e não será privatizada. (Veja matéria na primeira página de Cidades)

Correio: Os condomínios serão regularizados?

Amaral: Serão. Os proprietários de lotes pagarão o preço justo. Nós estamos fiscalizando obras irregulares, já temos algumas embargadas.

Correio: O senhor pretende se candidatar novamente à Câmara Distrital? Pretende seguir a carreira política?

Amaral: Estou mais preocupado em desenvolver bem o meu trabalho. A derrota me abriu outras janelas, conheci o DF. Hoje já sou uma pessoa que tem um trabalho realizado em benefício da população. Esse fato vai mudando o meu discurso. Sei que tenho muito a ajudar.